

The background of the slide features a scenic view of a town at sunset. On the left, a large, multi-story stone castle with crenellated battlements is illuminated by the warm, golden light of the setting sun. To the right, a tall, white church tower with arched windows stands prominently. The sky is a mix of soft pinks, oranges, and blues, with distant hills visible in the background.

Livro de Resumos
Libro de Resumes

I CONGRESSO INTERNACIONAL - CUIDAR EM ONCOLOGIA
I CONGRESO INTERNACIONAL - ATENCIÓN EN ONCOLOGÍA

Ficha Técnica

Título: I Congresso Internacional – Cuidar em Oncologia: livro de resumos

Editores:

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança
Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança
Bruno Magalhães, IPO - Porto
Florêncio Vicente Castro, INFAD

Revisores:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança
Marco Pinheiro, ISCTE-IUL

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal – 2022
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança
Portugal

ISBN: 978-972-745-304-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/23640>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	11
ORADORES CONVIDADOS / ORADORES INVITADOS.....	15
JOSÉ CALHEIROS	16
PEDRO MELO	19
JOSÉ CARLOS BERMEJO	21
SUSANA DE NORONHA	26
BRUNO MAGALHÃES	27
ISABEL VITORINO	29
MARA DE SOUSA FREITAS	30
JOÃO TAVARES.....	32
CARLA SÍLVIA FERNANDES.....	33
JOÃO PÄRTEL.....	34
LUÍS PORTELA.....	35
CLÁUDIA VAZ.....	37
MARGARIDA ALVARENGA.....	38
COMUNICAÇÕES ORAIS / COMUNICACIONES ORALES	40
A PESSOA COM OSTOMIA DE ALIMENTAÇÃO: GANHOS NUMA INTERVENÇÃO ESTRUTURADA	41
COMPLICAÇÕES EMERGENTES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA PROSTATECTOMIA TRANSVESICAL, EM HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA	42
DISFUNÇÃO SEXUAL PÓS PROSTATECTOMIA TRANSVESICAL (PTV) – UMA ANÁLISE EM HOMENS COM HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA	42

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS NA REDUÇÃO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO.....	43
INTERVENÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DA PESSOA SUBMETIDA A LARINGECTOMIA RADICAL.....	44
OSTOMIAS: INDIVÍDUO, FAMÍLIA, COMPLICAÇÕES E APOIOS.....	45
ACOMPANHAMENTO DO DOENTE EM CONSULTA, NA UNIDADE DE UMA EQUIPA INTRAHOSPITALAR DE SUPORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS - MONITORIZAÇÃO DA SUA EVOLUÇÃO E VISÃO DA FAMÍLIA.....	45
COMPETÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	46
ESTUDO DE CASO: CANCRO DO PULMÃO NUM ADULTO EM FASE TERMINAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	47
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DE PRÁTICA AVANÇADA EM ONCOLOGIA PARA O MELHOR CUIDADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	48
HABILIDADES COMUNICACIONAIS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO CUIDADO DO ENFERMEIRO AO DOENTE TERMINAL	49
O ENFERMEIRO E A RELAÇÃO DE AJUDA AO DOENTE TERMINAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	49
A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO TÉCNICA DE ENFRENTAMENTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	50
ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA MORTE	51
ESTRATÉGIAS DE COPING E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES CRÓNICOS	52
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO COPING ESPIRITUAL/RELIGIOSO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO	53

desempenhando um papel central na resposta às necessidades concretas do doente em fim de vida e sua família. Objetivou-se agregar as competências de RA como pilar dos cuidados à pessoa em contexto de terminalidade. Na procura da evidência foi utilizada a estratégia PCC (Participantes, Conceito, Contexto) com Participantes: enfermeiros, doentes, familiares; Conceito: Relação de ajuda; relação terapêutica; comunicação em saúde; e, Contexto: pessoa em situação crítica e pessoa em situação paliativa. Como base de dados utilizou-se o SCOPUS, pesquisando artigos de acesso livre, publicados entre os anos 2018-2022 e que tivessem sido citados mais de 10 vezes. Foram analisados 7 artigos. Muitos enfermeiros sentem dificuldade em comunicar com doentes terminais e suas famílias, apesar de valorizarem as relações interpessoais relacionadas com a comunicação, o conforto, o apoio e acompanhamento e as técnicas de alívio do sofrimento do doente e família, direcionadas para a gestão da dor e sofrimento. A falta de formação em competências de relação de ajuda é evidente, sendo que o desempenho das competências relacionais de ajuda está correlacionado com a formação que os enfermeiros desenvolvem acerca da relação de ajuda. Conclusões: A RA, no domínio da Enfermagem em contexto de terminalidade, visa satisfazer uma necessidade do doente e família e que implica que o enfermeiro evidencie um conjunto de atitudes e desenvolva diferentes ações para levar a cabo a RA como uma intervenção de Enfermagem. Apesar da dedicação dos enfermeiros, a RA ao doente terminal e família nem sempre é conseguida. O desenvolvimento pessoal e profissional, o modo como gerem as dificuldades pessoais e relacionais com o doente e família no contexto de fim de vida, são considerados como os ingredientes major a nível do cuidar humanizado e com humanidade.

Palavras chave: Enfermeiro, Relações Enfermeiro-Paciente, Doente terminal

A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO TÉCNICA DE ENFRENTAMENTO EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Daniela Oliveira¹, Maria José Gomes¹, Ana Maria Galvão¹

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: A dimensão da espiritualidade, no seio profissional e académico, continua envolta por uma certa negação, vergonha e incompreensão. Porém, a sua utilização como forma de enfrentamento da doença crónica tem sido alvo de grande interesse, especialmente no que concerne ao doente com cancro. Contudo, a sua verdadeira contribuição para estes doentes permanece muito vaga, podendo resultar na negligência da vertente biopsicossocioespiritual e, conseqüentemente, da dignidade enquanto Ser Humano. **Objetivos:** Analisar a evidência disponível sobre a espiritualidade enquanto estratégia de enfrentamento da doença oncológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura através da pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e B-on. A estratégia de pesquisa adotada foi #1DeCS espiritualidade, #2DeCS adaptação psicológica, #3DeCS oncologia, com o operador booleano AND, do que resultou #1 AND #3, #1 AND #2 e #2 AND #3. Foram selecionados 49 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. **Resultados:** A dimensão da espiritualidade é um mecanismo

de coping, útil em todas as fases da doença oncológica, encontrando-se evidência de que esta proporciona uma melhor saúde, melhor qualidade de vida e menor índice de ansiedade, depressão, desesperança e suicídio, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando a cooperação com os médicos. Aferiu-se que a espiritualidade contribui para melhores relações pessoais, aumentando a satisfação com a vida, não obstante a doença. Conclusão: Na doença oncológica, a espiritualidade, enquanto estratégia de enfrentamento, traduz benefícios para o indivíduo que resultam em ganhos na qualidade de vida, no bem-estar e conforto, no crescimento pessoal, na sensação de defesa e na manutenção da esperança. Contribui também para a clarificação do significado e propósito de vida, para a tomada de decisão acerca dos tratamentos e auxilia na superação e na diminuição de sentimentos negativos como o stress, ansiedade, depressão e sensação de dor.

Palavras chave: Espiritualidade, Adaptação psicológica, Oncologia

ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA MORTE

Lúis Pedro Loureiro, Universidade de Aveiro
Cristiana Sofia Santos, Universidade de Aveiro
Maria José Gomes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Olga Moura Ramos, Hospital Pedro Hispano

Introdução: A evolução técnico-científica e a procura de cuidados diferenciados resultam, frequentemente, na transposição dos cuidados de fim de vida para as instituições hospitalares, pelo que, no caso particular dos estudantes de enfermagem, o primeiro contacto com a morte ocorre durante o ensino clínico. Este momento, que expõe a vulnerabilidade e a fragilidade dos estudantes pela necessidade de gestão de emoções, pode culminar em sentimentos de ansiedade e stress, pelo que se torna premente a identificação das suas atitudes acerca da morte.

Objetivos: Determinar as atitudes dos estudantes de enfermagem acerca da morte;

Metodologia: Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa numa amostra de 33 estudantes de enfermagem que contactaram com a morte em ensino clínico e com média de idade de 23,2 anos ($dp=2,98$). Disponibilizou-se um questionário online através do Google Forms® constituído por variáveis sociodemográficas e pela Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes acerca da Morte (EAPAM). Para o tratamento estatístico utilizaram-se testes não paramétricos com um intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Os estudantes que participaram no estudo frequentam, maioritariamente, o 4º ano (75,8%), são do sexo feminino (75,8%) e católicos (93,9%). Durante o ensino clínico, 56,6% contactaram com a morte em mais do que um momento e 49,1% prestaram cuidados ao corpo post mortem. Na resposta à EAPAM, perante o contacto com a morte, a amostra apresenta maior proximidade com a aceitação neutra ($M=5,06\pm 1,0$), medo da morte ($M=4,02\pm 1,32$) e aceitação religiosa ($M=4,00\pm 1,13$) e menos proximidade com a aceitação de escape ($M=3,78\pm 1,07$) e evitamento da morte ($M=3,80\pm 1,51$).